

12 MAR 1992

Governo e Oposição empatam no primeiro embate do ano

Acabou, em empate ontem a primeira queda de braço entre Governo e Oposição no Congresso após as modificações feitas na equipe do presidente Fernando Collor. Os peemedebistas conseguiram 352 assinaturas — invadindo portanto as hostes governistas — para dar urgência ao decreto legislativo que suspende a precatória para pagamento dos aposentados, mas não colocaram em plenário os 252 votos necessários para aprová-lo. O Governo, por sua vez, não conseguiu reunir igual número de deputados para o projeto que cria a Secretaria de Governo da Presidência, apesar de ter conseguido o apoio dos líderes do PSDB e do PST, o que, teoricamente, deveria garantir a aprovação da matéria. A maioria

dos dois lados ficou só no papel. Na tentativa de evitar a derrota, o Governo acenou com uma proposta de aumento de 80 por cento para os aposentados.

O confronto no plenário ficou adiado para a próxima quarta-feira, quando as oposições prometem lotar as galerias com aposentados para pressionar os partidos aliados do Palácio do Planalto. Os governistas pretendem usar todo o seu poder de fogo e a influência de ministros e governadores para evitar a derrubada do decreto presidencial que adia para o ano que vem o pagamento dos 147 por cento.

Rejeitada de antemão pelas Oposições, a proposta apresenta-

da ontem pelo líder do Governo na Câmara, Humberto Souto, já foi apresentada pelo Governo no ano passado. Ela prevê o pagamento, retroativo a setembro passado, da diferença entre o que os aposentados receberam e os 80 por cento de INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do período até dezembro. Souto assegurou que a Previdência tem como arcar com essa despesa de Cr\$ 3 trilhões e apenas estuda a forma de pagamento.

“Querem ressuscitar os mortos. Essa proposta teve sentido num determinado momento. Está completamente ultrapassada”, reagiu o líder do PMDB, Genivaldo Correia, endossando as posições do PSDB, PDT e PT.